

Hapatite sem diagnóstico

Hepatite sem diagnóstico

Centros de Testagem do Rio não fazem exame para detectar a doença por falta de material

Pâmela Oliveira

pamela.oliveira@odianet.com.br

■ Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs), que deveriam fazer exame de diagnóstico de hepatite B e C, não estão realizando os testes no Rio, segundo o Grupo Otimismo de Apoio aos Portadores da doença. Motivo: a falta de kits com material para fazer os exames. Ontem, Dia Mundial da Hepatite, representantes do grupo criticaram o Ministério da Saúde, que se negou a participar da campanha sobre prevenção, que reúne 200 entidades de pacientes em 64 países.

“Os kits deveriam ser fornecidos pelo ministério, mas desde junho isso não

ocorre. O governo alega que houve problema na licitação. A hepatite C é doença silenciosa, e o ministério prefere não alertar para o problema para não ter gastos com o tratamento”, acusa Carlos Varaldo, presidente do Grupo Otimismo.

Segundo ele, na semana passada o ministério repassou parte dos kits, mas o material é insuficiente para os CTAs. “As pessoas que sabem do risco querem fazer o teste e não conseguem. E muitos têm a doença e nem imaginam, porque o governo não realiza campanhas. Vou procurar a Comissão de Direitos Humanos da OAB para denunciar esse desrespeito”, diz Varaldo.

O garçon Marco Nasci-

mento, 35 anos, resolveu fazer o teste. “Já que a doença não tem sintomas no início, é importante fazer o exame”.

A comerciante Alda Maria Campos, 52, descobriu que tinha a doença por acaso. “Tive problema na água de casa, e resolvi fazer um exame para ver se tinha pegado hepatite A. Descobri que estava com a C. Meu irmão teve hepatite C. Descobriu num ano e, no ano seguinte, já estava na fila do transplante de fígado”, disse.

O ministério alegou que teve um problema na compra dos kits, que será solucionado até meados de junho. E que repassou R\$ 150 milhões em 2007 para estados que realizaram exames, além dos kits fornecidos. ■

Hapatite sem diagnóstico**Integrantes do Otimismo distribuíram material sobre a doença na Cinelândia, ontem****BRASIL ||| CERCA DE SEIS MILHÕES DE INFECTADOS****MAL PODE LEVAR A CIRROSE OU CÂNCER NO FÍGADO**

■ O Ministério da Saúde não sabe quantos brasileiros têm hepatite B e C mas, de acordo com o Grupo Otimismo, estima-se que existam no Brasil entre 5 e 6 milhões de infectados com as duas formas da doença.

"Apenas uma em cada 350 pessoas infectadas com hepatite C recebe tratamento. O índice é ainda pior em relação aos que têm hepati-

te B. Um em cada mil infectados é tratado", afirma Varaldo. Ele critica o orçamento destinado ao tratamento da doença, que pode levar à cirrose hepática e à morte. E faz um alerta: "Se nada for feito, mais de um milhão de brasileiros poderão desenvolver cirrose ou câncer no fígado nos próximos 15 anos. O custo com tratamento da cirrose e transplantes de fígado

do será infinitamente superior ao que seria gasto com tratamento".

Segundo ele, o valor previsto no orçamento para hepatite esse ano representa R\$ 57 por infectado pela doença. "Comparando com a Aids, que reserva R\$ 3,8 mil para cada infectado, um doente de hepatite vale para o ministério 1,5% daquilo que vale um com HIV", diz.